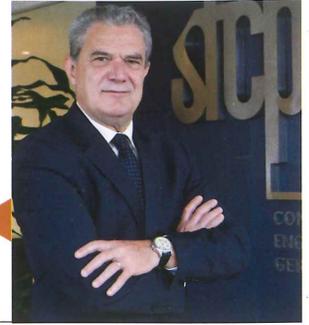


NOSSAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS DE MADEIRA DE VALOR AGREGADO SÃO CONCENTRADAS



Ivan Tomaselli
 Diretor-presidente da Stcp
 Engenharia de Projetos Ltda
 Contato: itomaselli@stcp.com.br

Foto: divulgação

Exportadores brasileiros ainda mantêm quase todo o fluxo de produtos madeireiros para a América do Norte, mesmo depois da lição que a crise proporcionou

Concentrar os investimentos para produzir um número limitado de produtos e as vendas em poucos mercados pode parecer inicialmente uma boa alternativa, no entanto, existe um risco associado a esta decisão.

Basta lembrar, por exemplo, os investimentos feitos pela indústria brasileira de molduras, e que concentrou o mercado basicamente nos EUA (Estados Unidos da América). A queda do mercado norte americano teve consequências dramáticas para os produtores de moldura. Alguns, os que puderam, alteraram a linha industrial e desenvolveram novos produtos, mas muitos encerraram as atividades.

A figura abaixo mostra o destino das exportações da indústria brasileira de produtos de madeira de valor agregado nos primeiros 10 meses de 2018.

Em 2018, as exportações de portas para a América do Norte foram de aproximadamente 80% do total. O segundo maior mercado foi a América Central com 8,5%. A concentração no mercado norte americano também foi alta em pisos engenheirados (78%), pisos de madeira maciça acabados (66%) e especialmente em perfilados de coníferas (99%). A Europa foi o segundo mercado mais importante para piso maciço acabado (28%) e a América do Sul foi o segundo mercado para as exportações de piso engenheirados (18%).

A concentração de mercado não ocorre somente no caso de produtos de valor agregado. As exportações de toras, tanto de coníferas como de folhosas, são extremamente concentradas: 99% das exportações são destinadas a Ásia, que também é ainda o destino de praticamente 100% dos cavacos de madeira.

No caso de compensados também ocorre uma concentração de mercado, embora não tão acentuada. Cerca de 50% do compensado de pinus, e também do compensado tropical exportado pelo Brasil têm como destino a América do Norte. Cerca de 40% do compensado de pinus são exportados para a Europa.

Os riscos associados a esta alta concentração de mercado são extremamente elevados. Uma crise nos EUA, por exemplo, pode reduzir significativamente as exportações, afetando especialmente a indústria de produtos de valor agregado, como já aconteceu no passado com as molduras.

A estratégia de diversificar o mercado para produtos de madeira, desenvolvida por associações de produtores nacionais, algumas delas apoiadas pela Apex (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), aparentemente não tiveram o resultado esperado. Algumas empresas continuam buscando novos mercados, mas é necessário mais esforço para que se desenvolva e consolide novas oportunidades, mitigando os riscos associados à atual concentração em poucos mercados.

“
Os riscos associados a esta alta concentração de mercado são extremamente elevados. Uma crise nos EUA, por exemplo, pode reduzir significativamente as exportações
 ”

